

FORMANDO CONTADORES DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS

Elizandra Cristina de Oliveira

Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP)

elizandra_coliveira@usp.br

Objetivos

Segundo Carvalho e Costa (2021), ouvir histórias traz diversos benefícios para uma criança, pois ajuda seu desenvolvimento e aprendizagem, amplia sua visão de mundo, fomenta o interesse pela leitura, estimula a expressão de sentimentos e emoções, contribui para a formação de um cidadão crítico, já que a estimula a questionar e criar sua própria opinião, além de colaborar para a formação da sua própria identidade. Nesse sentido, apesar da contação de histórias ser um recurso utilizado pelos homens desde os tempos primordiais, são necessárias habilidades específicas em relação ao trato com a oralidade para executar tal ação (FONSECA, 2004), e conhecimentos específicos para que o ouvinte se interesse e compreenda o conteúdo contado.

Este trabalho relata uma experiência de formação de contadores de história realizada por meio de um curso à distância com os seguintes objetivos: Disseminar processos e tecnologias de contação de histórias; Informar sobre os benefícios da contação de histórias; Fomentar a produção de contação de histórias para crianças e adolescentes.

Métodos e Procedimentos

O curso de contação de histórias foi construído e desenvolvido com coletivamente com uma equipe composta por 7 graduandos provenientes dos cursos de terapia ocupacional, enfermagem e informática biomédica, todos treinados em contação de histórias para atuação no Projeto Biblioteca Viva, disponível em: <https://www.youtube.com/c/BibliotecaVivaDaUSP/videos>. Todas as atividades foram acompanhadas por uma professora doutora especialista nos campos de informação e informática em saúde.

O curso de contação de histórias teve uma programação dividida em 4 dias:

Dia 1: O que é uma contação de histórias? Onde encontrar livros e histórias? Como escolher histórias? Como escrever histórias? Como garantir os direitos autorais dos escritores? Quais os benefícios de se contar uma história? Quais são os cuidados ao se contar histórias em unidades de saúde?

Dia 2: Preparando a gravação de histórias: o cenário, a roupa e os adornos; Usando o celular para gravar histórias; Usando o software de edição de histórias; Publicando histórias no seu canal do Youtube; Divulgando suas histórias nas redes sociais.

Dia 3: Atividade individual de produção, gravação e edição da contação de histórias; Plantão de dúvidas.

Dia 4: Rodas de conversa sobre as histórias gravadas pelos participantes; Entrega das histórias produzidas; Encerramento.

A oferta do curso ocorreu entre 15 a 31 de março de 2022, em dois finais de semana consecutivos. Foram pré-requisitos para inscrição no curso: ter concluído o ensino fundamental; saber usar o telefone celular; saber instalar e desinstalar aplicativos no telefone celular; ter disponibilidade para falar e conversar com outras pessoas. Foram convidados a participar no curso: adolescentes, mães, pais e responsáveis, professores, estudantes, cuidadores e profissionais da saúde. Já a divulgação do curso foi realizada nos canais de comunicação da Universidade de São Paulo e nos meios de comunicação de massa. Não houve cobrança para inscrição ou

matrícula definitiva no curso e foram disponibilizadas 50 vagas.

Os dados para a construção do presente estudo foram coletados em plataformas da Universidade de São Paulo e de domínio público, e estão em conformidade com a legislação vigente de pesquisa com seres humanos, sob a perspectiva das ciências sociais aplicadas (Brasil, 2016).

Resultados

Inscreveram-se no curso cerca de 703 pessoas, das quais foram sorteadas 50 pessoas e concluíram o curso 20 pessoas. O questionário de avaliação do curso foi respondido por 17 participantes, obtendo-se os seguintes resultados quantitativos:

1. Acesso às informações necessárias sobre a disciplina (programa, bibliografia, critérios de avaliação e cronograma): Regular: 5,88%, Bom: 29,41%, Ótimo: 64,70%;
2. Adequação do conteúdo da disciplina à carga horária empregada: Bom: 23,52%; Ótimo: 76,47%.
3. Adequação do material didático disponibilizado: Péssimo: 5,88%; Ruim: 11,76%; Regular: 17,64%; Bom: 17,64%; Ótimo: 47,05%.
4. Adequação da bibliografia indicada: Não se aplica: 5,88%; Regular: 5,88%; Bom: 29,41% Ótimo: 58,82%.
5. Adequação dos instrumentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem: Regular: 5,88%; Bom: 23,52%; Ótimo: 70,58%.
6. Alinhamento do conteúdo cobrado nas avaliações corresponde ao programa de aula: Regular: 5,88%; Bom: 29,41%; Ótimo: 64,70%.
7. Tempo disponível para resolução das avaliações: Regular: 5,88%; Bom: 23,52%; Ótimo: 70,58%.
8. Seu grau de conhecimento anterior para acompanhar a disciplina: Regular: 17,64%; Bom: 52,94%; Ótimo: 29,41%;
9. Grau de dificuldade para o acompanhamento da disciplina: Ruim: 5,88%; Regular: 5,88%; Bom: 64,70%; Ótimo: 23,52%.
10. Seu nível de satisfação com a disciplina. Bom: 23,52% Ótimo: 76,47%
11. Quantidade de horas semanais de estudo você dedicou a essa disciplina: Abaixo de 2 horas: 5,88% De 2 a 4 horas: 41,17% De 4 a 6 horas: 11,76% De 6 a 8 horas: 29,41% Acima de 8 horas: 11,76%
12. Indique as competências e habilidades que você adquiriu ou aprimorou ao cursar a disciplina: Raciocínio lógico: 41,17%; Resolução de problemas e tomada de decisão: 47,05%;

Interpretação e análise de dados e informações: 64,70%; Conhecimentos teóricos para a área de atuação: 82,35%; Conhecimentos práticos para a área de atuação: 94,11%.

13. A duração do curso foi adequada? Regular: 11,76%; Bom: 29,41%; Ótimo: 58,82%.

14. Houve boa continuidade e organização? Regular: 5,88%; Bom: 23,52%; Ótimo: 70,58%.

15. Qual seu nível de satisfação com o curso? Bom: 23,52% Ótimo: 76,47%

16. Você recomendaria o curso? Sim: 100,00%

Algumas histórias que resultaram do curso, podem ser visualizadas no canal do projeto Biblioteca Viva. A seguir listamos três exemplos:

- Eugenia Araújo, A cigarra e a formiga (<https://www.youtube.com/watch?v=hR60vPPazQ0>);
- Lady Gloria, Aninha e a força do bem (<https://www.youtube.com/watch?v=dAPxsUVCTCA>)
- Renan Almeida, O palhaço que perdeu a graça (<https://www.youtube.com/watch?v=c98C29U8wIM>).

Conclusões

Conforme observado, dos 50 alunos matriculados, apenas 20 concluíram o curso. Como hipótese para futuros estudos sobre a desistência, tem-se: 1) a oferta gratuita do curso, ou seja, a não valorização de cursos gratuitos; 2) a realização do curso aos finais de semana (sábados e domingos); 3) dificuldades dos participantes para o uso de tecnologias de informação e comunicação.

Referências Bibliográficas

- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n. 510*, de 7 de abril de 2016.
- CARVALHO, de N.; COSTA, A. M. de F. As contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança no ambiente da educação infantil. *Fac. Sant'Ana em Revista*, v. 5, p. 47-60, 2, 2021.
- FONSECA, A. B. da S. “Era uma vez”...: a prática docente revisitada pela contação de histórias. Universidade de Uberaba: Uberaba, 2004.

Agradecimentos

Agradecemos às graduandas Giovanna Maria Ribeiro Valerio, Giovana Bragagnola, Isabela Dallasta Calandrin, Juliana Aparecida de Brito Baptista e Leticia Silva Barbosa que atuaram no desenvolvimento do curso e ao aluno e escritor Carlos Eduardo Capelini Eli Lopes que deu sugestões sobre a escrita de histórias.